

PROTAGONISMO JUVENIL E O CURRÍCULO DA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA ELETIVA JORNAL JOVEM NA ECI EEFM MONTE CARMELO

João Lucas Pereira Cobel ¹
Lívia Aniely dos Santos Sousa ²
Girleene Brasileiro do Nascimento ³

INTRODUÇÃO

Por sermos consumidores de imagens, surge a necessidade de compreendermos a maneira como a imagem se comunica e transmite as suas mensagens. Aparentemente a palavra: “imagem”, é fácil de definir, no entanto, a verdade é que engloba uma complexidade e multiplicidade de sentidos.

Tendo em vista que a imagem não é apenas o “desenho” que vemos num livro, ou a “fotografia” que acompanha uma notícia ou livros de histórias, ou o anúncio publicitário que está na garagem do autocarro ou até a cena de um filme muito conhecido. Para definir esta palavra exige pensar, recorrer às nossas memórias e conhecimentos sobre tudo e todos, implica conhecer o mundo e a aparente realidade que nos rodeia.

Analisando o cenário atual, é possível dizer que as imagens têm sido utilizadas de forma superficial no tocante ao processo de difusão do conhecimento. Sendo assim, identifica-se a necessidade de estimular a criação do senso crítico através do uso das imagens, fazendo com que estas se tornem objetos que servem não apenas para apreciação, mas para reflexão e interação.

Podemos considerar que através da construção de um jornal, utilizamos a fotografia como o meio mais perfeito para gravar e reproduzir manifestações culturais. A fotografia é tão importante para a sociedade que fica quase impossível imaginarmos uma família ou um conglomerado de pessoas que não tenham sido fotografadas.

Assim que a fotografia foi inventada principiou a mudar a história do mundo, proporcionando a todos um instrumento importante na busca da própria identidade. É através da fotografia que captamos um momento, um “flagra” do que acontece, momento este único, que jamais se repetirá. A foto nada mais é do que a testemunha ocular do fato é a existência contida na imagem comprovando o que realmente ocorreu naquele instante.

Diante disso, os alunos tiveram a oportunidade de utilizar essa ferramenta “fotografia” para poder registrar a arquitetura do barroco de centro histórico de João Pessoa. Assim registrando, um hotel, igrejas e casarões da época colonial do Brasil, também houve registros dos momentos especiais da turma e das aulas do Projeto, como, por exemplo, as exposições e apresentações na instituição escolar Monte Carmelo.

E através do ato de fotografar (registro fotográfico) que proporcionamos comunicação, revelando milhares de possibilidades de interpretações, mesmo sendo sobre um momento congelado. Jornal Jovem ECI é um projeto que propôs o compartilhamento dos saberes produzidos, por meio de imagens geradas ou utilizadas na sociedade contemporânea.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, lucassjoao@gmail.com; Professor Substituto da ECI EEFM Monte Carmelo.

² Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Federal de Campina Grande - UFCG, lanielyufcg@gmail.com;

³ Graduada pelo Curso de Licenciatura em História da Universidade Vale do Acaraú - UVA, girleene.brasiliano@gmail.com; Professora da ECI EEFM Monte Carmelo.

A revolução tecnológica vivida mais intensamente no presente século, trouxe profundas modificações nos hábitos das diversas sociedades existentes. A globalização permitiu aproximar pessoas dos mais variados lugares do planeta, como consequência, costumes de outras sociedades passaram a ser “incorporados” e reproduzidos. Uma característica marcante da sociedade atual é registrar momentos e se comunicar através de Jornal.

Entretanto, muitas pessoas analisam as Jornal de forma unilateral, ou seja, levam em consideração apenas o aspecto estético e não se atentam para analisá-las de uma forma mais crítica, passando despercebido, por muitas vezes, o fato de que todas elas têm um contexto e carregam consigo determinada carga histórica, política, social e econômica.

Dentro de um contexto onde os alunos participam ativamente do ciclo fotografar e criar imagens, compartilhar e receber Jornal, o despertar de um olhar crítico sobre cada uma delas pode ser ferramenta efetiva capaz contribuir para o desenvolvimento intelectual deles. Cidadãos que antes apreciavam somente o valor estético, passaram a perceber que cada imagem e fotografia revela algo diferente, seja a cultura de determinado grupo, a condição econômica, valores sociais, ou mesmo críticas feitas acerca de determinados comportamentos recorrentes na sociedade.

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa foi realizada na Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monte Carmelo criada no ano de 1961, situada na Avenida Prof.º Carlos Francisco Medeiros de Almeida, s/n – Bela Vista, em Campina Grande – PB. Desenvolve um papel muito importante, pois tem o intuito de atender as comunidades dos bairros circunvizinhos como o Monte Santo, o Centenário, a Prata e o Pedregal.

Diante disso, os alunos elaboraram resenhas críticas de dois episódios da série Black Mirror, um retratando sobre a manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet e outro sobre o hábito macabro que se espalha na internet acerca de fotos e vídeos de vítimas de acidentes e homicídios que são compartilhadas por meio do aplicativo WhatsApp a uma velocidade espantosa.

Sabendo da importância do trabalho de campo para o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que este concilia a teoria, discutida em sala, com a prática desenvolveu-se esse procedimento metodológico onde os alunos conseguiram conhecer e registrar, através de fotografias, a sua comunidade e a riqueza da história e arquitetura.

Com isso, trabalhou-se os valores de suas origens, buscando valorizar a história das pessoas que moram em toda a comunidade local, em uma viagem a cidade da cidade de João Pessoa - PB, conscientizando o aluno acerca da importância do meio ambiente natural, valorizando os aspectos históricos e geográficos da Paraíba sob uma ótica interdisciplinar. Com o recurso fotografia, puderam registrar esses momentos.

Pedrosa e Costa (2016), ajudaram a desenvolver reflexões sobre todos os materiais e conteúdos utilizados para o projeto, teve alusão aos modos específicos de produção e leitura da linguagem da imagem e fotográfica, e algumas de suas relações com a educação.

Para tanto, o trabalho desenvolveu-se com base no texto de planejamento e avaliação, por Menegola e Sant’Anna (2011), que apresenta a importância do planejamento e deve servir tanto para o professor e quanto para os alunos, e que seja útil e funcional, através de uma ação consciente, responsável e libertadora; cabendo ao professor, em conjunto com os demais profissionais na área de educação pertencentes à escola, adaptar o seu planejamento, para que garanta o bom desenvolvimento, que é o de orientar as práticas docentes em sala de aula.

Luckesi (2011), leva-nos a refletir de forma geral que a avaliação da aprendizagem pode ser definida como um meio de que o professor dispõe de obter informações a respeito dos avanços e das dificuldades dos alunos, constituindo-se como um processo constante, capaz de dar suporte ao método de ensino e aprendizagem, no sentido de contribuir para o planejamento de ações que permitam ajudar o aluno a prosseguir, com êxito, no seu processo educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da componente curricular de Disciplina Eletiva, buscou-se desenvolver os pontos abordados no presente trabalho. Já que para o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (2016), as Eletivas são disciplinas, ofertadas semestralmente, cujo objetivo é aprofundar, diversificar e enriquecer o currículo do aluno com temáticas alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em seu artigo 26 prevê que

“os currículos do Ensino Fundamental e Médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.” (LDB, art. 26)

O trabalho contribui para desenvolvimento do senso crítico do aluno. Ao observar os resultados da avaliação contínua, percebe-se que os alunos conseguiram analisar e identificar as diversas possibilidades que as imagens nos proporcionam. Conseguiram ver o lado positivo da imagem, que é justamente o acesso privilegiado a locais inacessíveis e situações interessantes, ter experiências inovadoras, utilizando a fotografia como meio de expressão pessoal, política, social.

E o lado negativo propõe relações superficiais, no qual as pessoas são julgadas por suas imagens, e a busca insaciável por visualizações e curtidas diante da imagem reproduzidas para outros. Ressaltando negativamente, a reprodução de imagens de acidentes e mortos pelos usuários, evidenciando a falta de empatia.

Os alunos conseguiram reconhecer nos cartuns, tirinhas e charges as características dos textos verbais e não-verbais como possibilidade de acesso a diferentes informações. Eles também conseguiram produzir textos individuais referente às imagens e reflexões em sala de aula no laboratório de informática.

Depois da análise e discussão, em seus cadernos, os alunos produziram textos do gênero textual: anúncio publicitário (Propaganda). Deu-se continuidade o conteúdo na sala de informática, onde o aluno digitou seu texto e editou as imagens para a construção de um texto multimodal. O aluno refletiu a importância da imagem e de um texto bem estruturado, levando o indivíduo a um encantamento e persuasão ao produto exibido nas propagandas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, a proposta deste trabalho foi abrir o leque de possibilidades acerca da imagem e fotografia para os alunos. O caráter inovador da proposta, obteve-se, como resultados, uma realização exitosa do senso crítico, revelando bom aproveitamento na exploração da leitura das imagens.

No tocante ao aspecto escrito, os alunos tiveram a oportunidade de produzir análises de acordo com seu pensamento, em consequência, a prática da escrita foi efetivada com intencionalidade. Em relação as fotos, os alunos perceberam a polarização das imagens

fotográficas, decorrente do desenvolvimento tecnológico, aliado ao barateamento câmeras, dos dispositivos móveis e, sobretudo, dos modos de processamento das imagens.

Ao aspecto pedagógico, o planejamento e a execução foram voltados à cultura visual, de modo que foi desenvolvida oportunidades de aprendizados sobre nós mesmo e o mundo das visualidades. As redes sociais, filmes, séries e textos multimodais serviram como a des/re/localização do olhar para o reposicionamento dos sujeitos, que questionam as identidades pré-fixadas e oportunizam narrativas com e pelas imagens. Esse cenário, permitiu perceber os avanços que permitiram maior facilidade de acesso e manipulação na utilização de dispositivos fotográficos, objetivando a uma consolidação destes campos de estudos, cada vez mais imediato.

Ao aspecto metodologia de ensino, assegurou que o professor possui uma série de funções nessas relações interativas. O planejamento e a plasticidade na aplicação desse plano, permitindo uma adaptação às necessidades dos alunos, levando em conta as contribuições deles no início e durante as atividades, auxiliar a encontrar sentido no que fazem, comunicando objetivos, levando-os a descobrir os processos e o que se espera deles e estabelecendo metas alcançáveis.

Palavras-chave: Eletiva; Interdisciplinaridade, Currículo, Experiências.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** (LDB). Lei Federal nº 9.394, de 26/12/1996.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE DA EDUCAÇÃO. **Modelo Pedagógico:** Metodologias de Êxito da Parte Diversificada do Currículo. Recife: JCPM Trade Center, 2016.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem:** componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?:** Currículo, área, aula. Editora Vozes Limitada, 2011.

PEDROSA, Stella Maria Peixoto de Azevedo; COSTA, Ana Valéria de Figueiredo da. **Fotografia e educação:** possibilidades na produção de sentidos dos discursos visuais. Nuances: estudos sobre Educação, v. 28, n. 1, p. 78-94, 2017.